



ACESSIBILIDADE E LIBRAS: ATENDIMENTO À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO MAIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Cardozo Ventura, Jenifer Cristina de Camargo Hawreliuk, Julia Neuberger Galvan, Lauren Pedroso Figur, Mayara Ana da Cunha Kersten, Naiara Gracia Tibola.
Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

Introdução: Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo IBGE em 2019, existem 17,3 milhões de pessoas acima de 2 anos com algum grau de deficiência. Essa, é caracterizada pela restrição no sentido da audição e, seu diagnóstico acompanha adversidades em relação a socialização e desenvolvimento cognitivo. Identifica-se a partir desta temática, grande desafio ao acesso de indivíduos com surdez nos atendimentos em serviços de saúde, na maioria, realizados com linguagem informal decorrente da ausência de profissionais habilitados para comunicação em libras. **Metodologia:** Tratando de uma abordagem qualitativa, baseada no relato de experiência de acadêmicas de enfermagem no atendimento de paciente portador de deficiência auditiva em Unidade de Pronto Atendimento no município de Itajaí- SC. **Resultados:** O contato em linguagem apropriada e inclusiva, apresenta-se desafiador mesmo para aquele que domina a técnica, uma vez que não é comum receber esta população nas unidades havendo poucas situações de prática para aprimoramento da fluência. Apesar de apresentar sua demanda por escrito, durante acolhimento com classificação de risco a mesma sentiu-se respeitada pelas acadêmicas. Solicitou auxílio na consulta médica e na condução do caso, durante sua estada no pronto atendimento, esteve assistida em todo processo. Ainda assim, introduzindo a linguagem primária deste indivíduo, estabeleceu-se a comunicação efetiva entre as acadêmicas e o paciente, tornando significativo o atendimento humanizado prestado no processo de orientação das condições de saúde. Considerando a taxa de adesão a Língua Brasileira de Sinais, de 22,4% de acordo com dados do IBGE, 2019, vale refletir sobre a habilidade profissional na garantia dos direitos de pessoas portadoras de deficiências. Políticas de incentivo a partir da Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva constroem o caminho para acessibilidade de surdos e deficientes auditivos na alfabetização e para além disto, essas políticas tiram as pessoas surdas das prisões/esconderijos familiares, tornando possível inseri-los em ambientes laborais e sociais por meio do ensino das libras e capacitação nos serviços, reduzindo desigualdades e garantindo acessibilidade. **Conclusão:** Assim, este relato, torna possível a conexão do ensino em educação com as práticas em saúde, visando garantir os direitos básicos de cidadãos portadores de necessidades especiais. Trazendo facilidade a comunicação entre terapeuta-paciente, gerando atendimento seguro, já que, essa é a principal forma de investigação em situações de urgência/emergência.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Perda Auditiva; Serviços de Saúde.

Eixo 2: Subjetividades e Inclusão

Referência: <https://bit.ly/3A25IJX>